

Região perdeu em dois anos 11,8% das linhas de telefone fixo

Dados da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) apontam que a RPT (Região do Polo Têxtil) perdeu em dois anos - entre abril de 2015 e abril de 2017 - 11,8% de suas linhas de telefone fixo. No mesmo período, a banda larga ganhou 2,68% mais assinantes em Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara e Sumaré. Já a televisão por assinatura teve uma queda de 2%. Os números, segundo especialistas, estão ligados à popularização dos celulares e de aplicativos. **P. 07**



TEM BOI NA LINHA

Celulares e App 'calam' telefonia fixa na região

Levantamento feito junto à Anatel aponta redução de 12% entre abril de 2015 e abril deste ano nos cinco municípios

Ana Carolina Leal

ana.carolina@liberal.com.br

REGIÃO

A analista de planejamento de mídia, Carolina Panuncio, de 35 anos, cancelou a linha telefônica fixa no começo de 2016. Desde então, ela e o marido se comunicam com amigos e familiares apenas através do telefone celular. "O pacote começou a ficar muito caro e como quase não utilizávamos o fixo, optamos por excluir", declarou. Carolina, porém, não foi a única a abrir mão do serviço. Dados da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) apontam que a RPT (Região do Polo Têxtil) perdeu em dois

anos - entre abril de 2015 e abril de 2017 - 11,8% de suas linhas de telefone fixo. No mesmo período, a banda larga ganhou 2,68% mais assinantes em Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara e Sumaré. Já a televisão por assinatura teve uma queda de 2%.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as cinco cidades têm, juntas, 965.143 mil habitantes. "O que vai crescer é a Internet e o que for mais barato. A telefonia fixa vai cair muito porque quem tem celular não precisa da linha fixa. E ela não tem internet agregada, ao contrário do móvel, que hoje é possível comprar um pacote ili-

mitado por R\$ 80", declarou Eduardo Paiva, professor do Departamento de Múltiplos Meios, Mídia e Comunicação da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**.

Carolina, por exemplo, fechou um pacote de dados de ligação e internet. "Sempre que preciso fazer uma ligação para celular, meu plano cobre sem custo. E para chamadas de longa distância, pago um valor diferenciado. O fixo não faz nenhuma falta", garante ela.

APLICATIVO. Para o docente da **Unicamp**, a queda nas linhas telefônicas fixas também é reflexo do aumento do uso do aplicativo WhatsApp. "Hoje, as pessoas conversam muito

pelo aplicativo e de graça. Basta estar conectado", afirmou. Foi pensando nessa facilidade que o pastor Elias Francisco dos Santos, de 50 anos, cancelou há três meses o plano de telefonia fixa. "Hoje, a maioria dos meus contatos têm celular e com 90% deles converso pelo WhatsApp. Estava gastando dinheiro sem necessidade", declarou.

Paiva acredita que a diminuição de assinaturas de televisão e aumento de usuários de internet banda larga é uma tendência mundial. "Estudos apontaram que o Netflix, na América Latina, tem mais usuários do que assinantes de televisão a cabo em alguns países. É uma tendência que acho meio irreversível porque a tevê não trabalha sob demanda enquanto o Netflix sim, ou seja, ele é móvel e a televisão é fixa. Penso que a televisão por assinatura vai cair, mas vai chegar em um patamar de estabilização, vai se dividir com as outras plataformas de vídeo", afirmou.



Para comentar, acesse:
liberal.com.br